



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

O Bisturi

Ano XXIV

Diretor
JOSÉ KNOPLICH

Casa de Arnaldo, Fevereiro de 1957

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 81

Edição a cargo de LUIZ HENRIQUE CAMARGO PASCHOAL

E agora, você...

Estudantes de Medicina preparam os seus futuros colegas

Não há mais possibilidade de fuga ou de investida, agora que você inicia o Vestibular. Vence-lo é a única maneira de realização do sonho que você acalenta desde menino.

Parce mesmo irreal que para além da imensidade dos nomes gregos e latinos da História Natural, das complicadas formulas da Química e Física, das regras da gramática, se encontre magestosa Faculdade de Medicina.

Custa-lhe supor que os momentos de vigília, as noites de estudo, os anos de colégio, se resumam todos, num par de exames, nem sempre bem orientados.

Muitos já tiveram estes mesmos problemas, uns venceram após uma, duas tentativas e houve outros que deixaram o palco da luta pelo arrefecimento de seus ideais.

E é neste instante inseguro, que você deve ser fiel as suas aspirações e desejos, enfrentando a realidade face a face.

Passe os olhos lentamente pela sala de exame, analise seus colegas, perceba como eles também concentram forças para esta investida tem os mesmos temores, esperanças que você.

Caro colega, o vestibular é a sua provável primeira batalha séria da vida e acreditamos que você sairá mais amadurecido dela, quer tenha ingressado ou não.

E é porque nos achamos que apartir de agora você já se enquadra num espírito estudantil superior e que lhe oferecemos o nosso apoio o jornal oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz».

A sua primeira lição universitária é que estudante não é somente aquele que faz exames, que passa de ano, o universitário no mundo moderno luta por uma sociedade melhor mais evoluída.

Agora vamos mostrar-lhe como você poderá completar a sua formação de jovem e de estudante dentro desta formidável Faculdade.

Qualquer que seja o sacrificio do ingresso, valerá. Sua Faculdade é considerada uma das melhores do mundo, padrão «A» da Associação Médica Americana. Seu Centro Acadêmico é um dos mais ativos no cenário estudantil e na assistência social ao povo como você pode ver nas páginas seguintes.

E enquanto o esperamos, caro vestibulando, para tomar parte em todos estes empreendimentos somente podemos dizer-lhe, como este escrito nos aparelhos de ressuscitação: Don't give up — isto é; Não desista.

É a você ca: o vestibulando que na qualidade de diretor do Curso Oswaldo Cruz neste 1957 eu me dirijo nestas poucas linhas.

O que me leva a você é o seguinte.

Você por parte de uma coletividade pré-universitária que dentro em breve será dividida por este exame em dois grandes grupos: o dos que serão calouros já neste 1957 e o dos que não serão calouros agora porém pretendem ser o mais breve possível.

Se você fôr em futuro bem próximo do primeiro grupo aqui vão, as congratulações antecipadas da Diretoria do Curso que é da Faculdade que portanto passará a ser também seu, e os votos para que sua vida universitária, que ora se inicia, seja bastante fecunda e contribua sobremaneira para o desenvolvimento de nossa augusta Faculdade. O seu primeiro passo dentro da escola deve ser o que visa conhecer a coletividade à qual você passou a pertencer e que tem como órgão representativo o C. A. O. C.

O C. A. O. C. tem vários departamentos dos quais você terá notícia através das fôlhas deste jornal, o «O Bisturi», que já é um deles. O cursinho é outro e a ele cabe uma grande tarefa, que pretendemos vê-la cumprida, neste todo harmonioso que é o C. A. O. C.

Você terá então que conhecer qual é esta tarefa, e aqui darei os dados neste breve contacto com vocês vestibulandos.

Se você ficar entre os 770 que não conseguiram o suficiente para atingir o ideal não tenho outra coisa a fazer senão desejar que você não esmoreça e num futuro bem próximo, graças a seu valor pessoal, concretize os seus anseios. Porém, a você também é útil conhecer quais são as tarefas a que o curso Oswaldo Cruz se propõe, portanto, nas linhas seguintes passo a falar a ambos os grupos certo de que não será esta a única jornada, estou certo, não esmoreceram e num futuro bem próximo nos uniremos agora já dentro da Faculdade para que tenhamos alguns anseios comuns, que não são poucos.

Aqui então passo a um breve histórico do Curso Oswaldo Cruz.

Foi fundado em 1948 na Diretoria Roberto Fortes como seção do Departamento de Cultura do Centro naquela época a cargo do fundador do cursinho e primeiro Diretor Luiz Hildebrando Pereira da Silva, atualmente assistente do Departamento de Parasitologia de nossa Faculdade.

Contribuíram na estruturação de seus estatutos os seguintes acadêmicos de então, hoje já médicos:

Dr. Victor Nussengweig
Dr. Chafic Sawaiá.
Dr. Nelson Manuel do Rêgo.

Dr. Rubens Nicolletti.
O curso tinha como sede uma sala de um laboratório homeopático, cedida gratuitamente por Dona Helena

concurso que consta de 1 prova didática e uma prova de conhecimento, sendo seus julgadores geralmente os professores que presidem aos bancos de vestibular.

A finalidade a que se destinava o curso era a grande seriedade e o meio de manutenção aos acadêmicos que dêe precisarem de proporcionar um dividendo razoável ao CAOC para a manutenção de seus vários departamentos.

No segundo ano de funcionamento, 1949, o curso mudou-se para a Rua Genebra esq. R. Sto. Amaro onde ocupava 2 andares de 1 prédio alugado. Era seu diretor ainda L. H. Pereira da Silva. Neste ano conseguimos co-

BIOLOGIA GERAL
Doutorando Antonio A. Laudana.

ZOOLOGIA
Ac. Sylvio José Mancusi, 4.º ano.

BOTÂNICA
Ac. Sergio Trajdi, 4.º ano.

FÍSICA
Ac. Tadashi Ito, 4.º ano.

QUÍMICA
Ac. João Paulo Rossi, 3.º ano.

Ac. José Carlos Machado, 3.º ano.

PORTUGUÊS
Ac. Prof. Anis Hauad, 3.º ano.

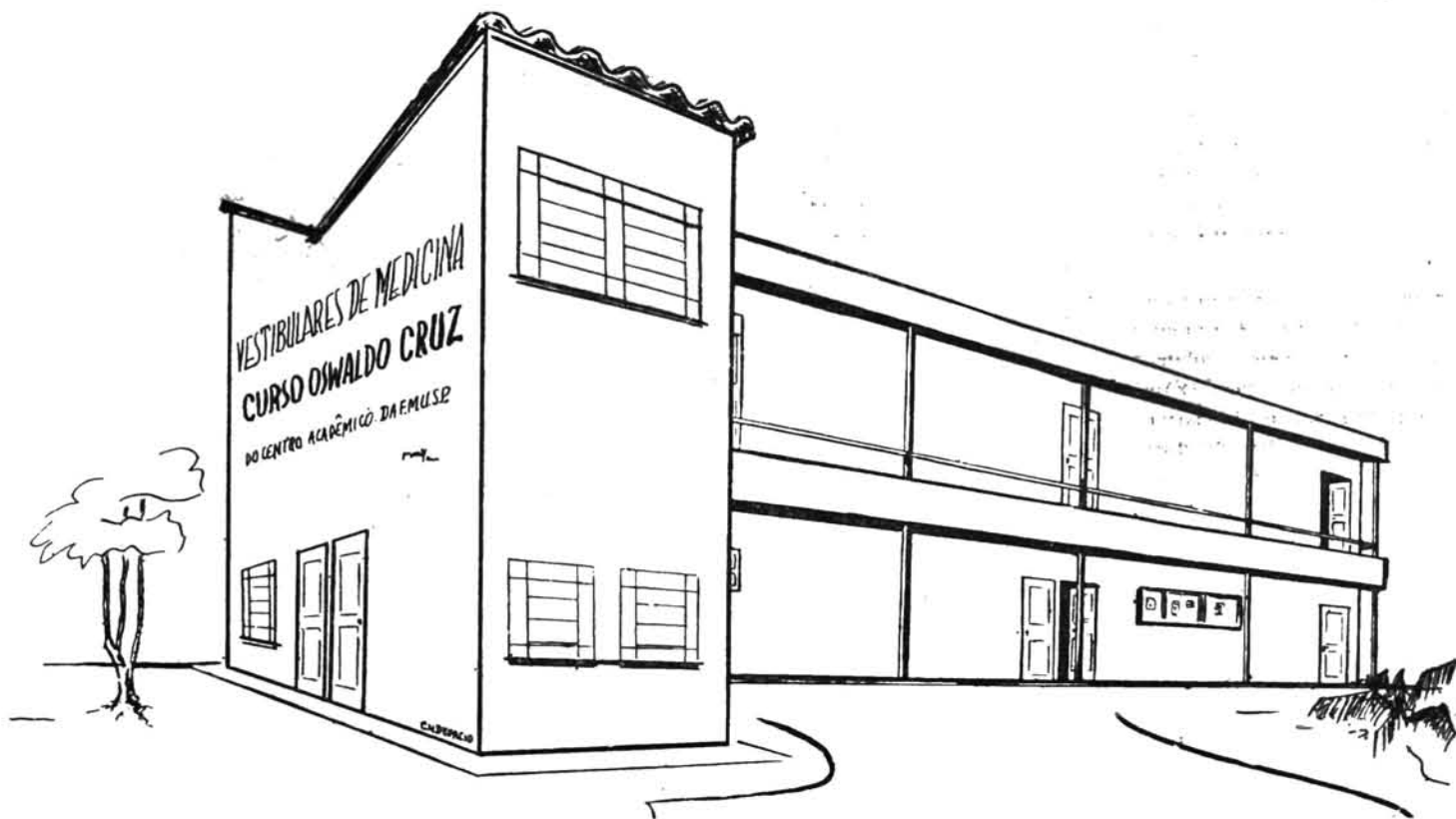
Todos estes admitidos por concurso. No ano passado, contamos com a colaboração dos seguintes doutorando de

Doutor Waldemar Abdo.

Existem vagas que serão preenchidas após concurso, também participarão do C. O. C. acadêmicos do 1.º e 2.º ano com o objetivo de se ambientarem para substituir os professores existentes nos anos vindouros.

Aquêl objetivo de custear na medida do possível (o interesse comercial é absolutamente secundário) os vários Dptos. do CAOC continua à vista mais do que nunca pois em todos estes anos desde a fundação do C.O.C. o Centro Acadêmico muito se desenvolveu vários Dptos. novos foram criados.

Existem porém outros objetivos um muito importante



CURSO «OSWALDO CRUZ»

Minim, hoje sócia honorária do C. A. O. C. e provalmente médica pela E. P. M., e situada na Praça João Mendes.

Uma grande inovação introduzida pelo C.O.C. foi a existência de professores para cada subcadeira exigida no vestibular pois nos outros cursos dois ou três professores eram responsáveis por todas as aulas.

Neste ano de 1948 foi aluno o primeiro colocado no vestibular e ao todo ingressaram 22 dos 150 alunos que o curso possuía.

Dêsde o início do curso os profs. foram escolhidos por

locar 42 alunos dos 80 ingressados.

Estava concretizado mais um departamento do CAOC para a sua grandeza e consequente para a da FMOSP.

Em 1952 na gestão Luiz Edmundo da Silva Freire, gastou Cr\$ 300.000,00 na reforma do prédio onde atualmente funciona a Curso Oswaldo Cruz, e de propriedade de nossa.

Atualmente os seus destinos estão a cargo dos seguintes acadêmicos:

Diretor: Ad. Sylvio Mancusi 4.º ano.

Vice: Ac. José Carlos Machado, 3.º ano.

56 que este ano não participarão do corpo docente por terem terminado o curso médico;

Doutor Adecôncio Faria de Santana.

e que somente o nosso curso pode atingir é o de prepará-lo psicologicamente, o mais breve possível, para o ambiente universitário para que

(Continua na 2.ª página)

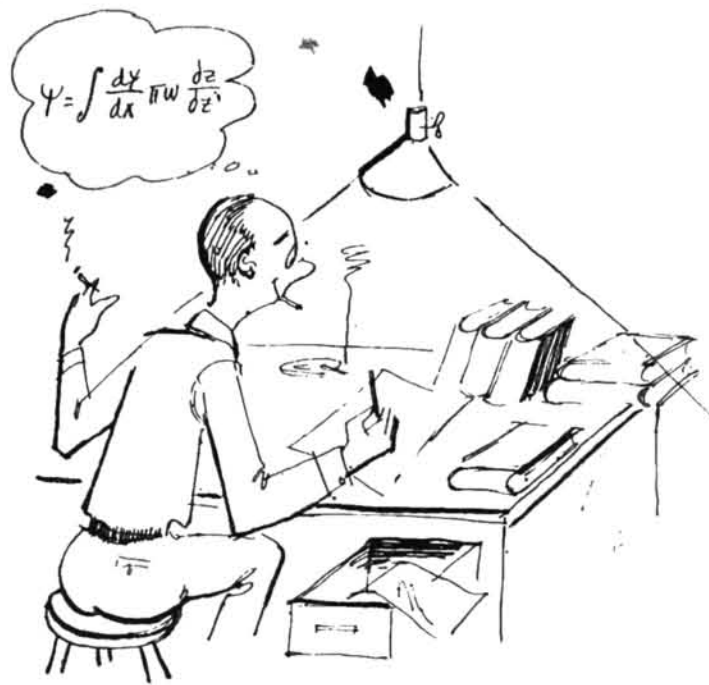
O IDEAL DO UNIVERSITÁRIO

Na treva da incompreensão — Ser ao menos uma mente esclarecida.
Diante de tanta fraqueza — Ser ao menos uma força propulsora.
Diante de tanta perfídia — Ser ao menos alguém que anela por justiça.
Diante de tanta mentira — Ser ao menos alguém que busca a verdade.
Diante de tanta corrupção — Ser potência de caráter.
Diante de tanta tibieza — Ser a defesa de uma linha de princípios de um fim.
Diante de tanto utilitarismo — Ser alguém que almeja o ideal.
Nos escombros de uma sociedade — Ser alguém, que pedra por pedra começa a construir.

J. M. M. C.

Vestibulando — O C.A.O.C. te saúda!

Plano de reestruturação das Ligas apresentado ao Prof. Pupo



dois meses antes...

Ligas Assistenciais do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

Das várias atividades mantidas pelo C. A. O. C. da F. M. U. S. P., uma das mais importantes, é, sem dúvida, a relacionada com os serviços assistenciais. Referimo-nos às diferentes Ligas já existentes.

Com o intuito de divulgar que tem sido feito em cada uma delas e de tornar conhecido o Plano de Reestruturação pelo qual devem passar, ouvimos o presidente do C. A. O. C., Domingos Alves Meira. De suas oportunas declarações extraímos o seguinte:

"O C. A. O. C. mantém atualmente as seguintes entidades assistenciais: — Departamento da Criança, Liga de Combate à Sífilis, Liga de Combate à Febre Reumática, Liga de Combate ao Câncer, Liga de Combate à Tuberculose e a nóvel Liga de Combate às Parasitoses, que entrará em funcionamento neste ano.

Plano de Reestruturação, apresentado pelo Presidente do C.A.O.C., com a colaboração valiosa do colega Cláudio Antônio Ferraz de Carvalho (Caté), ao estimado diretor da Faculdade, Prof. Pupo, e de que mais adiante falaremos.

DEPARTAMENTO DA CRIANÇA

Subordinado anteriormente ao Departamento Feminino, é, agora, sob orientação mais direta do C.A.O.C., até presente não usufruiu sua existência, pois não tem funcionado. Entretanto, temos certeza, para breve estará cumprindo com suas finalidades.

O Departamento da Criança passará a funcionar na Clínica Pediátrica do Prof. Pedro de Procurarem; far-se-ão, então, Alcântara. Este, já concordou em ceder o Ambulatório da Clínica, onde se deverá fazer principalmente Puericultura, que até agora não é praticada no nosso Hospital. Outra vantagem que advirá deste fato é que este serviço procurará reger e coordenar o trabalho dos demais postos de puericultura de nossa capital.

LIGA DE COMBATE AO CÂNCER

A L. C. C., de fundação recente, pouco de prático realizou até agora, pois tem se limitado a patrocinar cursos. Entretanto, em breve, as cadeiras de Anatomia Patológica (Prof. Cunha Motta) e de Ginecologia (Prof. José Medina) estarão supervisionando os trabalhos da Liga. Procurar-se-á, então, fazer também Medicina Preventiva (Diagnóstico Precoce de Câncer), principalmente para os casos de câncer de colo de útero, através a citologia esfoliativa, nas formas pré-invasivas. Posteriormente, então, o Ambulatório da Clínica Dermatológica (Professor Aguiar Pupo) dará também sua contribuição para melhor completar as finalidades da Liga.

LIGA DE COMBATE À TUBERCULOSE

Esta Liga está filiada à F. E. L. A. S. P. (Federação das Entidades de Luta Antituberculosa de São Paulo), da qual recebe uma pequena verba. Até o presente, tem se limitado patrocinar cursos e caravanas pela capital interior, mas ao doente, nada tem dado. Por isso, seu Plano de Ação para 1957, prevê, além destas finalidades educativas, funções outras, tais como:

a) Despertar o interesse dos acadêmicos pelo problema da tuberculose.

Para tanto a Liga já está em entendimentos com F. E. A. S. P. no sentido da criação de cargos de Acadêmicos-estagiários, nos hospitais ela filiados; existem, já cinco destas vagas à disposição da L. C. T. nos Sanatorinhos de Campos do Jordão (para o período de férias) também vagas no Hospital de Mandaguai para os estudantes interessados em cirurgia do tórax. Habilitem-se.

b) Trabalhar pela educação sanitária do povo.

Esta função será desenvolvida juntamente com a Campanha do Selo Antituberculoso, na zona de ação da Liga, que, este ano abrangerá o

O presidente Meira, em ofício datado de 11 de janeiro de 1957 submeteu à apreciação do Prof. Aguiar Pupo, o plano de reestruturação (do qual já analisamos, acima, alguns de seus tópicos), que atingirá as diferentes Ligas; todas estas, passarão a ser reunidas num órgão central, coordenador de suas atividades e sob a denominação de **LIGAS ASSISTENCIAIS DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ**. A presidência destas Ligas caberá ao vice-presidente do C. A. O. C. e, deste fato, inúmeras vantagens decorrem, pois, sendo o seu presidente, membro da diretoria de nosso Centro Acadêmico, será ele um porta-voz ativo das mesmas, na diretoria, e, assim, seus anseios, suas dificuldades, seus pleiteamentos, serão sentidos mais de perto pelo C. A. O. C.

Cada uma das Ligas continuará com um Diretor acadêmico por ela responsável (Presidente ou Interno-chefe, conforme o caso) e além deste, teremos os Diretores clínico e laboratorial, representados pelos Catedráticos dos departamentos a elas relacionados.

Todas as Ligas passarão a funcionar nas Clínicas correspondentes do Hospital das Clínicas, com a cessão de seus ambulatórios e, na medida do possível, de suas enfermarias.

O período de funcionamento será à tarde, aos domingos e, se necessário, mesmo à noite. Com esta inovação, conseguiremos uma grande vitória, qual seja, a do funcionamento do H. C. à tarde (é o que se dá, atualmente, com a L. C. F. R.) As caravanas e os cursos de atualização continuarão a se realizar, e, se possível, intensificar-se-ão.

Outra iniciativa do plano, é que haja um rodízio dos acadêmicos pelas várias Ligas, com um período variável, de acordo com cada uma delas. A ampliação dos conhecimentos nas diversas especialidades é o que advém deste fato.

A centralização destas Ligas, além de permitir um maior interesse por parte do aluno, permitirá que a verba seja dirigida por um órgão central, verba esta pleiteada pelo próprio C. A. O. C.

O Prof. Pupo mostrou-se entusiasmado com este plano, e o aprova de um modo geral; três reuniões já teve

a diretoria do Centro com o nosso Diretor e, novo ofício, complementar do primeiro foi-lhe entregue. Afirma, então, o C. A. O. C., que:

1) As Ligas respeitarão os princípios fundamentais que regem o H. C.

2) O funcionamento de cada Liga deverá estar de acordo com os interesses e princípios que norteiam as clínicas que lhes serão afins.

3) O doente passará, antes, pelo Registro Geral do H. C., sendo enviado, posteriormente, à tarde, à Liga correspondente, que deverá apresentar um serviço de recepção, que se transformará, mais tarde em Registro da Liga.

4) Haverá um fichário para o arquivamento dos casos atendidos, sendo, estes, registrados também, nos arquivos da clínica correspondente.

Deste item, advirão facilidades maiores aos colegas que queiram apresentar trabalhos científicos, pois os diferentes casos serão facilmente localizados, além do que, maior liberdade se apresentará aos mesmos na compilação dos dados.

5) O material a ser utilizado será o pertencente à clínica e a solicitação de material novo deverá ser dirigida à própria clínica.

6) A remuneração dos funcionários da Liga, correrá por conta desta; idem com as quantias gastas em cursos, caravanas e material de pequeno custo.

7) Haverá dois monitores-médicos, remunerados pela Clínica ou pela Faculdade a sua indicação caberá ao Professor da cadeira.

8) O funcionamento de cada Liga dar-se-á das 13-18 horas, duas vezes por semana.

9) As secretárias e demais funcionários de cada Liga, receberão remuneração à título de ajuda de custo, e se possível, deverão ser indicadas pelo respectivo professor.

10) Na sede do C. A. O. C. haverá uma sala (ao lado da de «O Bisturi») para coordenação de todas as Ligas, e onde se dará também o funcionamento burocrático das mesmas e parte dos serviços de secretaria. Na mesma existirão, também dados estatísticos e de ordem geral relacionados com cada Liga.

bairro de Pinheiros adjacentes, e, ainda, todos os estabelecimentos de ensino superior da capital.

c) Manter um serviço de ambulatório destinado ao diagnóstico e tratamento profilático do mal de Koch.

Para tanto, entendimentos já se fizeram com a cadeira de Tisiologia da Faculdade de Higiene, para funcionamento do ambulatório a fim de atender os universitários paulistas; no H. C., a Liga funcionará, também, para atender às demais pessoas que procurarem; far-se-ão, então, serviços de Raios-X, prova de tuberculina e vacinação pelo B. C. G.; os casos positivos de tuberculose, serão, então, encaminhados às clínicas especializadas.

Há, ainda, entendimentos com o Mordomo do Hospital São Luiz (Jaçanã), no sentido de que, estudantes interessados, estagiem no referido Hospital, para que, mais aptos trabalhem melhor pela L. C. T.

LIGA DE COMBATE À SÍFILIS

Fundada em 1920, a Liga tem por Diretor Clínico Prof. Aguiar Pupo. Funciona, atualmente, no Pavilhão Conde de Lara da Santa Casa, aos domingos.

Com uma fôlha de serviços realmente valiosa, pois já atendeu a mais de 30.000 casos desde sua fundação, tem tido, desde há muito tempo, dificuldades, quer monetárias, quer de espaço para seu funcionamento. Graças, principalmente, à boa vontade do Prof. Pupo, a Liga, será, muito breve (março, ao que tudo indica) ampliada,

passando a se denominar **LIGA DE COMBATE À SÍFILIS E MEDICINA PREVENTIVA**. Seu novo local de funcionamento será a Clínica Dermatológica do H. C., e para tanto, há já, salas que estão sendo preparadas.

De acordo com idéia lançada pelo Prof. Pupo, haverá indicação de acadêmicos para fazerem a Medicina Preventiva nas demais Ligas do C. A. O. C.

As vantagens que advirão destas inovações, atingirão, tanto aos doentes, que encontrarão melhores condições para seu tratamento, como aos acadêmicos, que trabalharão num ambiente que já lhes é familiar, e, melhor ainda, sob uma orientação de médicos assistentes especializados. necessidade esta que de há muito faltava na Liga. Quanto ao Interno-Chefe continuará com as suas funções e, além da parte clínica, teremos, já melhorados, os trabalhos de colheita de sangue e de injeções.

LIGA DE COMBATE À FEBRE REUMÁTICA

A recentíssima L. C. F. R., fundada a 13 de janeiro de 1956 funciona na 2.a Clínica Médica (Prof. Décourt). Os resultados neste seu 1.º ano de vida têm sido encorajadores, e a sua organização interna serviu, mesmo, de exemplo para o funcionamento das demais Ligas do C. A. O. C. Com efeito, em 1956, 819 consultas foram dadas a 199 doentes novos foram atendidos; a maioria dos quais crianças e adolescentes. Suas atividades atuais consistem de:

a) Ambulatório — que

funciona todas as sextas-feiras, das 14 às 19 horas, na 2.a C. M. Há oito equipes de acadêmicos (cada uma com um chefe de equipe dois auxiliares) três médicos orientadores. Há, ainda, uma equipe de dois acadêmicos, para a colheita de sangue injeções e um mordomo, substituídos, mensalmente, por rodízio.

b) Reuniões mensais, para discussão dos casos clínicos, no último sábado de cada mês, contando com a presença do Prof. Décourt.

c) Serviço de Enfermaria, onde os doentes são acompanhados pelos acadêmicos, quer clínica, quer laboratorialmente. Para muito breve haverá uma Enfermaria com sete ou oito leitos sob responsabilidade integral da Liga.

Para este ano, estão previstas ampliações importantes na L. C. F. R. Assim, seu ambulatório passará a funcionar também às quartas-feiras e mais tarde, ainda, às segundas-feiras. Far-se-ão conferências em fábricas, escolas etc., na capital e no interior, com o fim de tornar mais conhecida a Liga de pôr, ao alcance do povo, conhecimento sobre febre reumática. Esta divulgação começará no dia 11 de março de 1957.

As necessidades financeiras da Liga são também enor-

mes; para tanto, pensa-se em fazer uma campanha financeira para que, no mínimo Cr\$ 200.000,00 sejam conseguidos para 57.

Não será necessário falar das vantagens que a Liga traz aos acadêmicos, pois que ela constitui uma fonte inesgotável de aprendizado clínico e de como se deve tratar um doente.

LIGA DE COMBATE ÀS PARASITOSES

Esta nova Liga do C. A. O. C., que está tomando neste ano um impulso extraordinário, estará subordinada às cadeiras de Moléstias Tropicais e Infecciosas e de Parasitologia.

Com efeito, os Profs. João Alves Meira e Antônio Dácio do Amaral estão já cuidando do seu Regimento Interno e da parte técnica. Contamos já com o apoio do Conselho de Administração do Hospital das Clínicas, através o seu Presidente, Prof. Pupo, que concordou com a idéia inicial, pela qual tanto tem batalhado o atual presidente do C. A. O. C.

Aguardem os colegas, para breve, informes mais amplos, que, temos certeza, serão alvareiros, assim, a Liga que faltava nas obras assistenciais do C. A. O. C., será, não muito longe, uma maravilhosa realidade.

Abraão Zerati

ESTUDANTES DE MEDICINA...

(Conclusão da 1.a página) não sofrem a angústia determinada pelo mau preparo seja no vestibular seja durante os 10s. anos do curso médico, podendo, desta forma, desde cedo, contribuir eficazmente para que atinjamos os nossos inúmeros anseios coletivos.

Caro vestibulando, futuro colega e amigo, termino desejando que este novo critério adotado nos exames vestibulares premeie com o in-

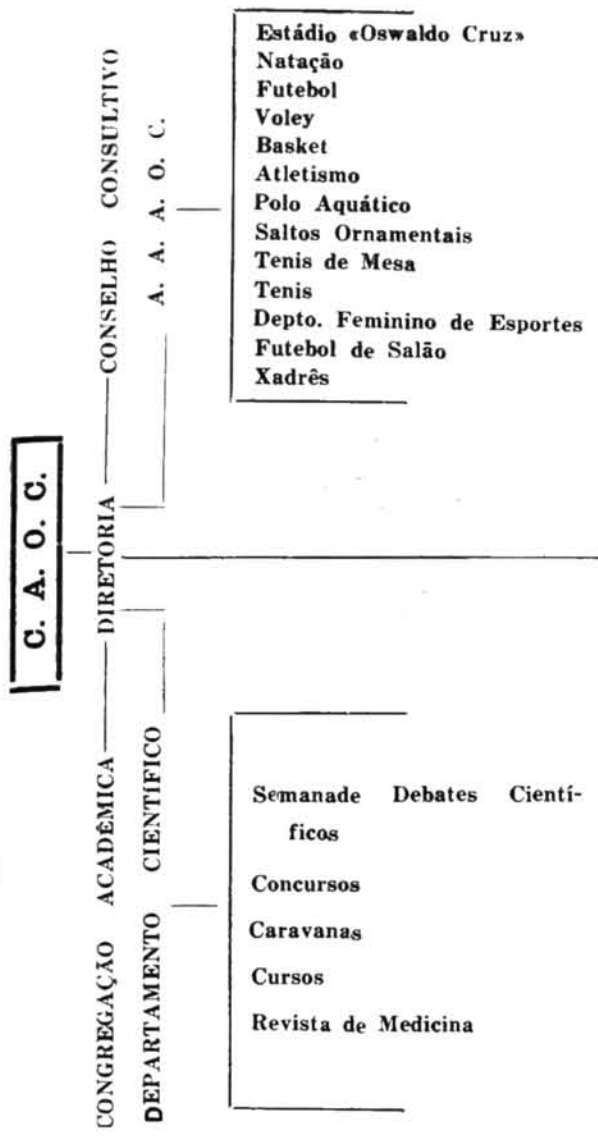
gresso na Faculdade aos que de fato mais se empenharam para conseguir este objetivo e convidando a todos para que visitem as nossas instalações, modestas é claro, pois estudante não é capitão, na Rua Theodoro Sampaio n.º 281, Fone 8-8526, onde poderemos ter um contato direto e prolongamos esta elucidaativa conversa.

Ac. SYLVIO JOSÉ MANCUSI
DIRETOR

A VOCÊ COMPANHEIRO, VAI DIRIGIDO ESTE APELO

COLEGA!!! Por esta exposição, vemos que é difícil o trabalho, ainda por fazer Porisso, o C. A. O. C. espera que todos nós nos interessemos por esta tarefa grandiosa, porque, assim fazendo, além de demonstrarmos um alto sentimento humanitário para com o nosso próximo, enfermo, es-

taremos procurando aperfeiçoar nossos conhecimentos de Medicina e, com isto, lucrará nosso País, que terá amanhã, amostras ainda mais grandiosas do que se poderealizar na Casa de Arnaldo.



- Sede Social**
- Gabinete Odontológico
 - Jornal «O Bisturi»
 - Farmácia do Estudante
 - Liga de Combate à Febre Reumática
 - Liga de Combate à Sífilis
 - Liga de Combate à Tuberculose
 - Liga de Combate ao Câncer
 - Departamento Feminino
 - Show Medicina
 - Departamento de Ensino Médico
 - Centro de Debates
 - Departamento de Relações Públicas
 - Departamento Cultural
 - Jornal Mural
 - Departamento Beneficente «Arnaldo Vieira de Carvalho»
 - Curso Vestibular «Oswaldo Cruz»
 - Departamento de Psicologia Medicina Psicossomática
 - Departamento de Línguas
 - Restaurante
 - Curso de Alfabetização (em organização)
 - Departamento da Criança
 - Departamento de Publicações
 - Departamento Social
 - Casa do Estudante (em campanha)

MAC-MED

Para vocês, que apenas assistem, ela dura uma semana de agitação. Para os que a organizam, é um ano de inteiro trabalho. Para aqueles que dela participam, representa ano a fio de esforços, de treinos. Para todos nós, dura toda nossa vida universitária. Mesmo antes de passada a barreira do Vestibular, a gente, sem conhecer outras tradições, já conhece a MAC-MED, com toda sua sequência de alegria, de tristeza, de esperanças, às vezes perdidas. Sendo a maior competição Universitária poli-esportiva da América do Sul, ela empolga por 7 dias toda a cidade, que não tem tempo a perder, mas que assiste sempre às competições da MAC-MED. Há dois anos conseguimos superar os Mackenzistas e depende apenas do vigor dos novos, quer competindo quer torcendo ou trabalhando, continuar nossa série de vitórias. Não foram poucos aqueles que conseguiram graças a MAC-MED, atravessar fronteiras: Veja exemplo do SAAD, ou do HAROLDO, o melhor atleta Fupense do ano. Eles levaram alto o nome da Faculdade, tanto na América, como na Europa. Não será você por acaso um continuador deles? Calouros, contamos com VOCÊ, com seu entusiasmo para que continue a tremular no fim de cada MAC-MED, a bandeira verde da A. A. A. O. C.



Na vespera

"O BISTURI"

A nossa Faculdade foi fundada em 1913 neste mesmo ano surgiu o C. A. O. C. e no ano seguinte os alunos fundam a «Revista de Medicina» que tinha dupla finalidade — difundir artigos científicos e notícias da novel entidade estudantil. Mas o decorrer do tempo foi preciso separar muito bem estas duas atividades e em 1933 ficou estabelecido que a colaboração científica ficaria da alçada da Revista e «O Bisturi» seria órgão oficial do Centro Acadêmico sendo o seu primeiro diretor e fundador Luiz Baptista e depois Gil Spelborgs.

E DEPOIS...

«O Bisturi» teve períodos áureos e decadentes refletindo o espírito e a capacidade de luta das diversas turmas. Teve campanhas memoráveis quando se bateu ao lado dos professores da F. M. U. S. P., na obtenção do Hospital das Clínicas, na campanha Pró-Petrobrás, na fundação da U. E. E., na campanha pelos pracinhas da Europa; sempre no mais elevado espírito de colaboração e incentivo.

E AGORA...

A atual equipe do jornal é um prolongamento de idéias iniciadas por Fernando Proença de Gouveia e defendidos por Willy Kenzler.

Acreditamos que nosso jornal deve batalhar em prol de uma identificação maior do universitário para com o meio em que vive estuda.

A imprensa tem o poder de formar e o dever de idealizar, de colaborar com o que está certo e atacar o que está mal, de esclarecer dúvidas, sugerir reformas, de aplinar desavenças e de criar novas forças.

O QUE JÁ SE FEZ

Há três anos que estamos em constante assensão procurando a melhoria material e redatorial do jornal.

Materialmente conseguimos mediante contrato, uma periodicidade do jornal (sair nove vezes por ano), impressão em duas cores, maior número de páginas.

Pretendemos desempenhar uma atividade cultural, muito mais do que humorística, daí a existência de seções constantes de economia, ciência, literatura e artes.

Lutamos pela Congregação Acadêmica durante dois anos finalmente foi obtida pelos alunos. Estamos agora empenhados pela Maternidade Universitária e pelo Clube Médico. Demos o nosso apoio integral ao «Internato Obrigatório», brilhante conquista da turma que se formou em 56 e fomos favoráveis a extinção do trote conseguida pela turma de 54. Empenhamo-nos pela Racionalização do Vestibular e fomos contra a abolição do oral.

Por iniciativa de «O Bisturi» junto à diretoria do C. A. O. C., tivemos uma aula inaugural dada pelo Dr. Mario Pinotti.

Eis «O Bisturi» — jornal que neste momento difícil de tua vida, saudate caro vestibulando, esperando que bem cedo possas vir lutar conosco por um C. A. O. C. e F. M. U. S. P. melhores.



Agora...

TROTE... (Conclusão da 4.ª página)
que seria explicado pela ingre, acolhedora e civilizada, veja e impulsos maldosos dos academicos.

Conclue o articulista: «Vale a pena colocar o trote fóra da lei, conforme é sugerido por alguns? Seria dar-lhe um sabor novo. — o do fruto proibido. E pode ser que, como festa interna, ale-

meramente evocativa de uma velha tradição consiga ele permanecer em nossos costumes até o fim do século. E' máximo de sobreccência que lhe prognostico. Dito isto, não perturbemos por mais tempo a sua respeitável decrepitude».

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

(O que é: qual suas finalidades e modo de funcionamento)

O Departamento Científico é uma seção do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» que tem como função levar avante todas as realizações científicas relativas a alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo, tanto na esfera escolar como nas suas relações de âmbito social. Assim sendo, faz parte prescípua de seu programa a elaboração de cursos, conferências e outros meios de divulgação para aprimoramento do aprendizado médico dos estudantes, bem como de, por intermédio dos estudantes, patrocinar meios de orientação ao povo nos assuntos relacionados com a saúde, visando melhorar o nível social do mesmo. Conta este Departamento com três diretores, eleitos anualmente em pleito que se realiza junto com eleição da diretoria do C.A.O.C. e que são para o ano de 1957. Presidente, Antonio Adahir Durante; secretário-geral, Antonio Ribas Cunha secretário, Lenhatu Missaka. O programa do D.C. se desenvolve dentro do seguinte padrão: 1. Os cursos patrocinados pelo D.C. obedecem ao seguinte critério: as frequências são livres qualquer pessoa que se interesse pelo assunto; para efeito de expedição de certificado é indispensável a inscrição no referido curso mediante pagamento da taxa que é de Cr\$ 50.00 (cincoenta cruzeiros) para os estudantes de medicina; as inscrições devem ser feitas sempre até no máximo terceira aula de cada curso, prazo em que se encerram definitivamente; as inscrições podem ser feitas no local dos cursos ou na Secretaria do Departamento; serão conferidos diplomas de frequência a todos os alunos regularmente inscritos que tiverem pelo menos 75% de presenças computadas no total de aulas dadas a frequência é controlada mediante processo de ficha individual.

que aluno preenche na 1.ª aula e assina no decorrer do curso uma vez em cada aula. A ausência da assinatura é considerada em qualquer hipótese como ausência à aula; por outro lado evidência de fraude poderá levar à anulação da inscrição sem maiores considerações. Os cursos serão sempre dados por professores de reconhecida capacidade científica, tanto da Faculdade como de outros Centros Científicos. **Revista de Medicina** — É uma publicação trimestral deste Departamento e que publica revisões de assuntos de interesse didático sob orientação de professores da Faculdade. É uma publicação de alto padrão científico. A Revista de Medicina que se edita em Fevereiro, Maio, Agosto Novembro de cada ano é distribuída, aos alunos da Faculdade de Medicina, gratuitamente. **Outras publicações** — O D.C. publica quando houver interesse e possibilidade, as aulas palestras realizadas sob seu patrocínio, sob forma de apostilas. **Semana Brasileira de Debates Científicos** — Trata-se de uma reunião de estudantes de medicina de todas as escolas médicas do Brasil para debater, cada ano em uma escola, os trabalhos originais apresentados pelos colegas (No ano de 1957 será realizada a 11.ª Semana, em Recife, na primeira semana de setembro). Para as Semanas D.C. providência sempre no limite de suas possibilidades o meio de transporte ao local das mesmas, aos autores de cada trabalho científico produzido na Faculdade de Medicina pelos seus alunos. As estadias são patrocinadas pelas escolas sede dos debates, num total de 10 (dez) estadias, sempre um autor de cada trabalho (ou relator). As demais estadias ficam por conta da entidade que envia

os representantes, obedecendo limite das possibilidades. Todos os alunos têm possibilidades de produzir trabalhos científicos nas diferentes cadeiras do curso para tanto este Departamento em ofício a cada prof. solicitou suas atenções para este problema de tão grande interesse. Basta, portanto, que cada interessado se dirija aos professores para obter orientação. **Campanhas médico-sociais** — São tanto patrocinadas pelo Departamento como são apontadas por ele, quando realizadas por iniciativa de outros Departamentos do C. A. O. C. ou entidades, às quais dá sempre sua colaboração, se solicitadas. Estas campanhas são na maioria do tipo de conferências sobre temas de orientação, realizadas em centros mais despro-

vidos de recursos, principalmente no interior. **ENSINO MÉDICO** — É encarado com o máximo interesse este assunto, visando o D.C. uma aproximação entre corpo docente e discente na solução das dificuldades que surgem no ensino médico. Em todas estas realizações o D.C. conta, como não poderia deixar de ser, com a colaboração de todos os alunos da Faculdade de Medicina dos quais aceita qualquer sugestão, quando revestidas do imprescindível aspecto de interesse em melhorar nível de suas atividades. No interesse comum este Departamento nunca abre exceções, quem quer que seja, no tocante seu regulamento interno, em linhas gerais expostas nesta apresentação.

O QUE É O SHOW MEDICINA

Fundado em 1944 por Flerets Nebó e Pits Nebó, este realiza-se anualmente na segunda quinzena de setembro, é uma revista apresentada pelos alunos da Faculdade aonde de todas novidades do momento, professores, alunos, políticos funcionários são brindados com uma «gozação», neste também muitos de nossos colegas demonstram os seus dotes musicais como cantores ou tocando algum instrumento. Tudo isto é feito à custa de piadas que nascem no interior da faculdade, que vão constituir quadros longos constituídos de piadas aonde um número maior de personagens tomam parte, um rico guarda roupa e quando o dinheiro está bom, também utilizamos um bonito cenário. Há quadros rápidos que são introduzidos estrategicamente no cenário com o fim de dar tempo para a preparação dos quadros que às vezes são verdadeiros sucessos. A função máxima que parece possuir show é descer a lenha, seja lá quem for, políticos, costumes da Sociedade, no país, na civilização, em

fim, em tudo, mas sempre fazemos dentro de uma linha enquadrada dentro do bom senso. O show Medicina tem recebido inúmeras propostas para exibir-se em várias cidades do interior, e quando temos tempo para estas cidades marchamos lá nos exibimos, já algum tempo estivemos em Ribeirão Preto. Futuro colega, caro vestibulando, é o show medicina algo que você não verá em outro lugar, não perca a oportunidade venha neste ano na segunda quinzena de setembro admirar o nosso SHOW MEDICINA (é grátis o espetáculo). Esta dizem que foi no oral de química. O professor: — O que acontece quando mergulhamos um prego no ácido-sulfúrico? O candidato: — Obtemos sulfato de prego. O examinador de química com maus modos ao aluno: — Para que serve o carvão... «animal»!... O aluno — Para refinar o açúcar...

Preocupam-se uma comissão de alunos com o exame vestibular

SÓBRE OS EXMES VESTIBULARES

Este ano foi iniciada em nossa Faculdade um estudo para melhoria do exame de seleção. A idéia de se batalhar por uma reforma do vestibular coube ao colega Cecil Rezze que durante um ano se dedicou de maneira tenaz, nesta luta. Diversos colegas colaboraram neste trabalho ao qual devemos, logo viu, as conclusões.

Infelizmente, para você vestibulando, a nossa luta foi em vão e o culpado não somos nós, nem a direção desta faculdade e nem os examinadores. O único e verdadeiro culpado por todas as falhas que serão encontradas neste vestibular é o Exmo Snr. Ministro da Educação com a sua absurda portaria que exclui os exames práticos e anais de nosso vestibular. Portanto, o Snr. Clovis Salgado, vai endereçado o nosso protesto, protesto este nós temos a certeza, endereçado por todos os vestibulares.

Daremos então, em seguida o resumo e as conclusões do trabalho da Comissão de Estudos do Exame Vestibular, que funcionou a coordenação geral do colega Cecil José Rezze, tendo como responsáveis Alexandre Margarido Lourenço, William Bassit, Eugenio A. B. Ferreira, Marcel Cerqueira Cesar, Thomas Marck e o próprio Cecil.

RESUMO E CONCLUSÃO

Os autores do trabalho estudaram as principais falhas existentes em nosso vestibular e apontam meios para saná-las. Para a concretização do trabalho recorreram a: pesquisas bibliográficas, análises estatísticas e entrevistas com estudiosos do assunto. Esforçaram-se ao máximo os autores eliminar toda e qualquer impressão pessoal, baseando-se o seu trabalho, dentro dos limites possíveis unicamente em dados objetivos e concretos.

1 — Verificando-se que nos últimos 5 anos nenhum candidato entre os classificados alcançou média inferior a 3 no exame escrito, justificase a aplicação do exame escrito eliminatório.

2 — A média mínima que os candidatos devem alcançar no exame escrito é 3 (três).

3 — A prova escrita eliminatória, traz as seguintes vantagens:

a) — possibilidade de realização do exame com uma banca única em cada disciplina.

b) — diminuição do número de candidatos a serem julgados nas provas orais.

4 — Depois de analisar as vantagens e desvantagens do uso de testes de aptidão os A.A. concluíram:

a) — o nosso meio é mais ou menos refratário a este tipo de exame.

b) — é difícil dar-se uma conclusão definitiva sobre o assunto.

c) — a melhor maneira de se verificar se este tipo de exame funciona ou não é experimentá-lo.

d) — esta experimentação deve ser tal que influa na seleção dos candidatos.

5 — Sobre a questão das perguntas chegou-se as seguintes conclusões:

a) — o número de perguntas feitas nas diversas provas escritas é muito reduzido.

a) — as perguntas tem vantagem de tornar o exame mais geral, eliminando-se com isto o fator sorte.

c) — as perguntas têm a vantagem de serem mais facilmente corrigidas.

d) — as perguntas têm se dado um valor mais baixo em função de sua importância.

e) — as perguntas devem constituir a parte fundamental da prova pois é através delas que melhor se pode informar o examinador sobre a quantidade e qualidade dos conhecimentos do

candidato. Quanto maior é o seu número mais precisa será a avaliação do comportamento do vestibulando.

6 — Estudando a questão da dissertação os A.A. concluíram:

a) — em química não há necessidade de dissertação.

b) — em biologia há, mas não devem ser esquecidas as perguntas; cada parte deverá valer 5 pontos.

c) — em física é duvidoso se deve ou não ser exigida a dissertação. Em todo caso tem-se dada um valor excessivamente alto a ela.

NOTA: — A prova de Física está desequilibrada porque foi verificado que a correlação entre as diversas partes da prova é estatisticamente pouco significativa.

8 — Sobre a questão do tempo que se dá para execução da prova escrita concluiu-se:

a) — tem-se dado um tempo muito escasso para a realização das provas escritas, segundo a opinião de alguns dos próprios examinadores e como o demonstra o desequilíbrio da prova de Física.

b) — deve se dar um tempo suficiente para execução da prova, levando em consideração o natural nervosismo do candidato.

9 — Sobre a banca única chegou-se a seguinte conclusão:

a) — é imprescindível a instituição da Banca Única.

b) — as bancas de Física, Química e Português deverão ter 4 examinadores. A de Biologia, 6.

10 — Sobre Exames Práticos Oraís, concluiu-se:

a) — o exame prático é importante,

b) — deve ser exigido com maior rigor e grandemente ampliado e adaptado as finalidades médicas.

c) — deve ser exigido gradualmente a partir de 1958.

d) — neste ano não deverá ser ampliado devido a falta de preparo prévio.

e) — o método ideal de realização desta prova seria a "gincana" e mais arguição.

11 — Sobre a introdução do Exame de Cultura Geral os AA. concluíram:

a) — devido a importância e complexidade do assunto este deverá ser pormenorizadamente estudado pelo Órgão Centralizador dos Exames Vestibulares.

12 — Sobre o programa que é distribuído aos candidatos os AA. concluíram que este deve ser:

a) — comentado, no sentido de especificar mais os diversos tópicos.

b) — orientado no sentido de ressaltar aqueles pontos que interessam mais de perto ao curso médico especialmente na parte prática.

c) — acompanhado de sugestões bibliográficas, devido a inflação de livros e apostilas existentes no mercado.

13 — Sobre a constituição de um Órgão Centralizador do Exame Vestibular os AA. concluíram:

a) — é imperiosa e inadiável a constituição deste órgão.

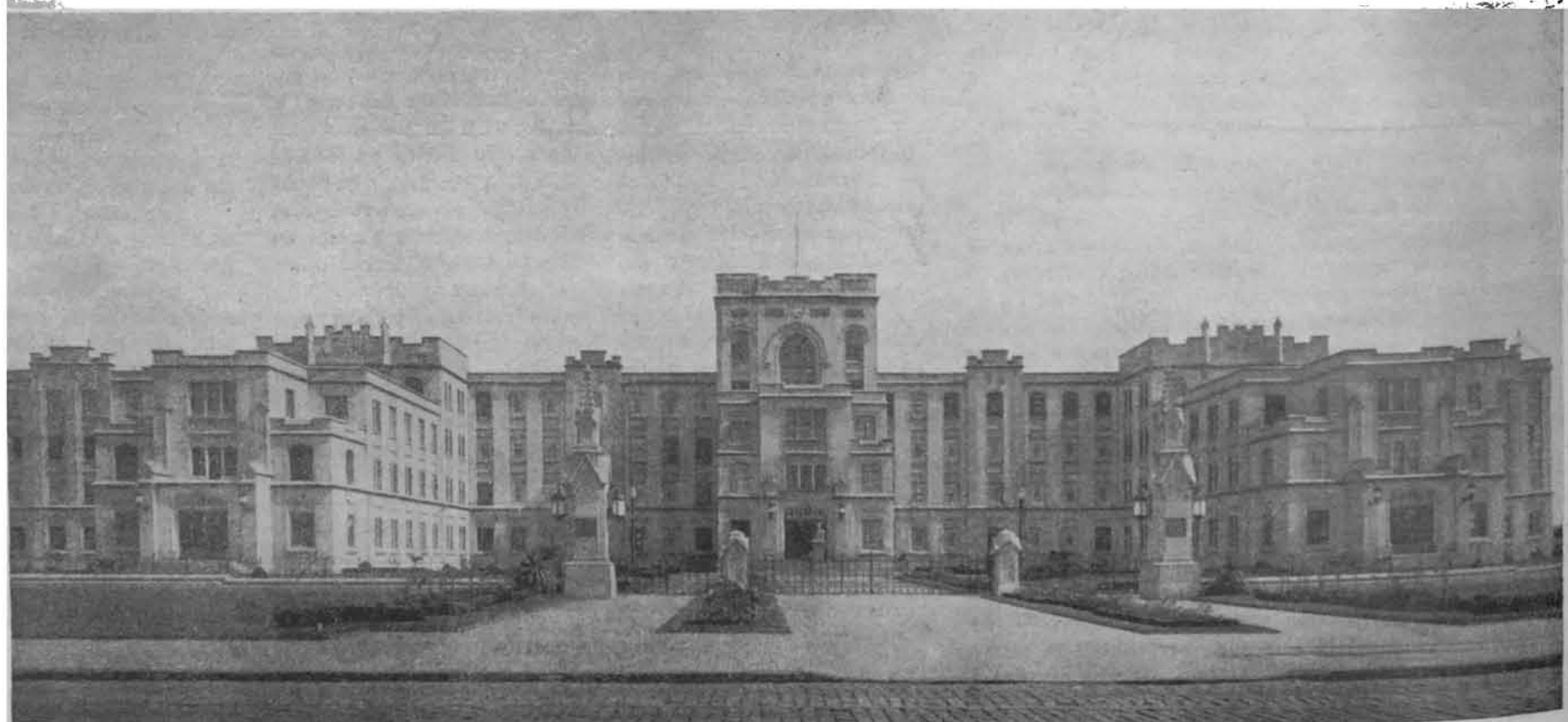
b) — os resultados obtidos pelos AA. deste trabalho e toda e qualquer conclusão a que chegaram quaisquer estudos sobre o assunto serão improficuos se não se concretizar a Comissão Organizadora do Exame Vestibular.

A CASA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Caro vestibulando, o título acima não lhe sugere nada?

Atualmente, muitos estudantes moram em pensões imundas, num ambiente adverso aos estudos, dormindo em um mesmo quarto, com quatro ou cinco companheiros, os quais nem sempre são estudantes. Esses rapazes enfrentam, por vezes, problemas tão cruciantes que se vêem obrigados a desistir do Curso. Você possivelmente enfrentará a mesma situação.

Pensando nesses colegas e em você, que em breve vencerá a barreira do vestibular, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz resolveu construir, em seus terrenos, a Casa do Estudante de Medicina, onde permanecerão todos os estudantes da FMUSP que necessitarem de moradia. A Casa do Estudante de Medicina constituirá um laço a mais de união fraternal e intelectual de todos nós. Nesta casa será possível a formação de um ambiente universitário, em que possamos sentir-nos confortados pela presença de pessoas que nos compreendam e com as quais possamos trocar idéias. Viviremos numa atmosfera impregnada de estudos e preparo para nossa vida profissional. Você poderá ser um desses. Eis porque desejamos convidá-lo a nos ajudar tão logo seja lançado o grito de luta para a Construção da Casa do Estudante de Medicina. Diga-se a propósito, que você já contribuiu materialmente para tal fim ao pagar a taxa de calouro, que se cobra anualmente.



EIS A FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Fundada em 1913 e que em 1953 obteve o Padrão "A" da Associação Médica América, sendo a única a ostentar este galardão em toda América Latina.

7 — Estudando a questão dos problemas de Física os AA. concluíram:

a) — o problema é seletivo e portanto deve constituir uma parte da prova de física. Entretanto, não tem o poder seletivo que era de se esperar.

b) — a prova de Física está desequilibrada, provavelmente devido ao fator tempo, daí o fato dos problemas não terem poder seletivo que deles se esperava.

c) — o número de problemas é insuficiente; deve ser dado um problema para cada tópico geral do programa.

d) — os problemas devem ser simplificados (não facilitados).

e) — o valor dos problemas, em conjunto deve ser no máximo 4.

"Abolido o Trote na Faculdade de Medicina"

Data de dois anos o desaparecimento do trote em nossa Faculdade. É um assunto ainda hoje bastante debatido, muitos prós e muitos contras; achando este fato "BISTURI" resolveu publicar a opinião do Prof. Dr. Almeida Junior publicado em o Anhemj de setembro de 1955, em artigo titulado "Patologia da Vida Acadêmica"

Diz Ilustre catedrático:

— "Não me deterei estudar etiologia profunda do fenômeno, cujas raízes mergulham tanto na agressividade peculiar à criatura humana, como no clima das velhas gerações em relação à concorrência dos jovens.

Publiquei há tempos umas notas a esse respeito. O trote (recordei então) se assimila aos ritos de iniciação dos australianos dos negros do

daqui cinco ou seis anos, um bacharel, um engenheiro, um médico a menos. Mas questão é que existem atrás de nós milênios de civilização! Tolhidos por isso um pouco também pelo código penal, os impulsos calouricidas se retraem tomam o disfarce do trote. Não podendo esmagar pela clava crânio do novo, aplica-lhe veterano uma cacholeta; não sendo lícito cortar-lhe o pescoço, raspa-lhe o cabelo; impedido de sepultá-lo para sempre sob o pó da terra, cobre-o de farinha de trigo.

Tinha ainda observado que a forma de execução do trote fornece ensejo ao veterano para realizar impulsos reprimidos da sua libido, ora por si mesmo, quando agride sa-

dicamente a sua vítima, ora por intermédio desta mesma vítima, quando obriga a certos atos de significação erótica. Tem-se nesta última hipótese aquilo a que os psicanalistas dão o nome de projeção. "Eu gosaria (diz ao veterano) seu inconsciente) eu gostaria de me mostrar nu na praça pública. Como não me permite polícia, obrigo o calouro a atravessar em cuecas Largo de São Francisco".

Passa em seguida, o Prof. Almeida Junior analisar a influência do tipo de educação dos acadêmicos e sua reflexão na prática do trote, citando depois as palavras do prof. Mario Masagão, de respeito à grosseria do trote.

(Cont. na pág. 3)